

Música  
11 Janeiro '09

# Música com Comentários OrchestrUtopica

Concerto comentado por Paolo Pinamonti

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



Música com comentários · 77º concerto

Direção artística do projecto José Júlio Lopes Produção executiva OrchestrUtopica

Co-produção Culturgest/OrchestrUtopica Conteúdos, traduções e adaptação de conteúdos OU

Créditos OU e/ou dos autores identificados · Música com comentários ©®  
(incluindo textos), 2009, OrchestrUtopica ACSFL

Dom 11 de Janeiro

Grande Auditório · 11h00 · Duração: 1h05 · M6

## Por dentro da nova música

Visando criar uma maior aproximação com a música de hoje, a OrchestrUtopica participa este ano, mais uma vez, na série de concertos comentados da Culturgest, com um programa especialmente pensado para um público alargado e de todas as idades. Este concerto propõe-se corresponder à curiosidade e ao interesse que a música contemporânea vem despertando, através de uma selecção de compositores e de obras comentadas e contextualizadas pela voz autorizada de Paolo Pinamonti. Pretendemos mostrar a riqueza e diversidade desta nova música, apresentando uma panorâmica de diferentes linguagens musicais do século XX.

Apresentamos em primeiro lugar *Frates*, uma obra de 1977 de Arvo Pärt, compositor lituano que propõe uma “nova simplicidade” como relação

contemporânea com a música; seguida de *O King*, de Luciano Berio – escrita em homenagem a Martin Luther King, esta obra pretende celebrar a liberdade e a tolerância –, e de *Aventures*, do compositor György Ligeti (compositor que se tornou conhecido do grande público através do filme 2001 – Odisseia no espaço, de Stanley Kubrik), uma “encenação musical” para vozes, numa linguagem imaginária. O programa do concerto termina com *Invenção sobre paisagem*, de Luís Tinoco, um dos mais activos e reconhecidos compositores portugueses, numa obra que sugere a imaginação e a invenção de um espaço interior de escuta.

Música com comentários, num concerto aberto ao mundo da música de hoje. É uma oportunidade única para conhecer a música por dentro e para penetrar no mundo da criatividade musical dos nossos dias.

José Júlio Lopes

## Programa

### Arvo Pärt

*Fratres* (versão A) (1980 )

### Luciano Berio

*O King*

### György Ligeti

*Aventures*

### Luís Tinoco

*Invenção sobre paisagem*

## Intérpretes

**Alexandra Moura** Soprano

**Cátia Moreso** Mezzo-soprano

**João Merino** Barítono

**Cesário Costa** Maestro

### OrchestrUtopica

Katharine Rowdon flauta

Laura Marcos oboé

Nuno Pinto clarinete

David Harrison fagote

Paulo Guerreiro trompa

António Quítalo trompete

Hugo Assunção trombone

Elisabeth Davis percussão

Elsa Silva piano

Júlio Dias cravo

Xuan Du violino I

Vitor Vieira violino II

Cecliu Isfan viola

Marco Pereira violoncelo

Petio Kalomensky contrabaixo

Nicolas McNair correpetidor

## Compositores e obras



### Arvo Pärt (1935) compositor

Nascido na Estónia, Arvo Pärt sempre buscou uma música impregnada de uma sensibilidade espiritual intensa. Antes de ser considerado um dos mais eminentes compositores contemporâneos, Pärt foi DJ e compositor de música de filmes. “Compreendi que uma simples nota, bem tocada, seria suficiente. Essa única nota, um tempo mudo, um momento de silêncio, bastam-me. Trabalho com muito poucos elementos, com uma voz, duas vozes. Utilizo materiais primitivos: um único acorde, uma única tonalidade específica. As três notas do acorde são como pequenas campainhas, chamo a isso ‘tintinabulação’ [do latim *tintinabulum*: campainha]”: as palavras de Arvo Pärt permitindo-nos perceber a sua música minuciosa e “minimalista”, contida e despojada.

### Fratres (1977-2007)

A peça *Fratres* faz soar uma mansidão próxima do que seria uma pastoral. Ao

longo do tempo, Pärt transcreveu esta peça para diferentes formações: instrumentos solistas, Ensemble e versão sinfónica. Para quem se detenha na desarmante simplicidade da sua notação, no primeiro contacto com a música de Pärt, cedo se dará conta, de inúmeros procedimentos inesperados. Subitamente, a regularidade da marcação da pulsação, o controle do vibrato, as mudanças das arcadas nas cordas, entre muitos outros aspectos, tornam-se fundamentais. copyright © 2009 OU (adpt)



### Luciano Berio (1925-2003) compositor

Luciano Berio, um dos maiores compositores de vanguarda italianos, nasceu em 1925 numa família de músicos que rapidamente o conduziram para o mundo da composição. Estudou em Milão até 1951 e iniciou depois a sua carreira vivendo alternadamente em Itália e nos EUA. Casou em 1950 com a cantora americana Cathy Berberian para quem foram escritas muitas das suas peças. Entre 1955 e 1960, dirigiu o *Studio di Fonologia*

*Musicale*, um centro de investigação em música electrónica que fundou em conjunto com Bruno Maderna na RAI. Passada mais uma década, em que viveu nos EUA, regressou a Itália onde fundou o Centro Tempo Reale, um instituto de pesquisa musical que colocou lado a lado músicos e especialistas em informática com o objectivo de explorar novas formas de composição.

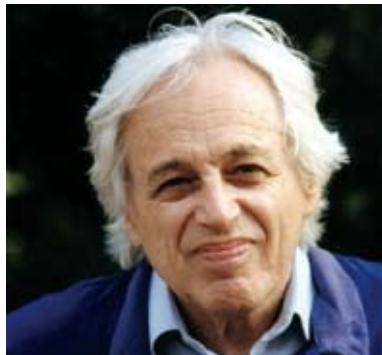
Pertencendo à mesma geração que Cage, Boulez e Stockhausen, Berio foi pioneiro no uso da electrónica como forma de explorar novas fronteiras musicais. Empregou uma miríade de idiomas e técnicas durante a sua longa e prolifera carreira, especializando-se em obras para voz, música aleatória, serialismo, música electrónica, e as muito famosas peças virtuosísticas intituladas *Sequenzia*. Berio tinha um grande fascínio pela literatura, em particular pela literatura moderna e pós-moderna do século XX – o seu trabalho na rádio italiana levou a uma amizade com Umberto Eco e Italo Calvino escreveu textos para várias obras dramáticas de Berio. Faleceu em 2003.

### O King (1968)

---

“O King foi escrita como uma espécie de homenagem ao líder dos direitos civis Martin Luther King. Do ponto de vista harmónico a peça é muito simples, baseando-se em duas escalas de tons inteiros. A voz é tratada como um instrumento entre os outros; primeiro entoa as vogais e depois as consoantes do nome que lhe dá o título até fazer ouvir por fim o nome completo nos últimos compassos.”

copyright © 2009 OU (adpt)



### György Ligeti (1923-2006) compositor

---

György Ligeti foi um pioneiro na forma e na expressão e também um grande visionário da música contemporânea. A sua obra rica e muito variada ocupa um lugar de grande destaque no repertório da música de hoje, pela sua qualidade e individualidade sem compromissos. Ligeti sempre se afastou dos movimentos estéticos e métodos dominantes. A sua principal característica era trabalhar sempre em ideias novas e pouco ortodoxas; de facto, todo o tipo de dogmatismo era estranho à sua natureza e toda a sua obra é marcada por momentos de viragem na música do século XX.

Nasceu em Diciosanmartin, na Transilvânia, filho de pais húngaros judeus e estudou no Conservatório Klausenburg com Ferenc Farkas de 1941 a 1943. Mais tarde (1945-49), na Academia Franz Liszt em Budapeste, voltou a estudar com Ferenc Farkas e com Sándor Veress, Pál Járdányi e Lajos Bárdos. Muito cedo desenvolveu a sua “micro-polifonia” que viria a tornar-se numa das

mais marcantes características da sua música. Em Dezembro de 1956, depois da Revolução Húngara, mudou-se para o Ocidente, por razões artísticas e políticas. Trabalhou nos Estúdios de Electrónica da WDR, em Colónia (1957-58), e estudou intensivamente a música de Karlheinz Stockhausen, Mauricio Kagel e Pierre Boulez, cujos resultados viriam a expressar-se na obra *Artikulation* (1958). Esta peça, bem como *Atmosphères* (1961), tornaram Ligeti instantaneamente conhecido. Aqui o compositor trabalhou praticamente sem uma linha melódica e sem parâmetros harmónicos e rítmicos, concentrando-se nos sons e em constantes mudanças e transformações de textura. A “micropolifonia”, tal como Ligeti a descreveu, “significa um denso tecido em que as partes individuais se tornam audíveis e apenas a harmonia que resulta dessa mistura é efectiva enquanto forma”.

Posteriormente o seu estilo tornou-se mais simples e claro. E querendo afastar-se das tendências predominantes, voltou a utilizar a tonalidade.

Nos anos oitenta e noventa, Ligeti volta a expandir os seus horizontes musicais, incorporando princípios estruturais da música de percussão africana nas suas obras que estiveram na base das três colecções dos seus *Estudos para Piano*, que são considerados como a mais importante música de piano do século XX.

György Ligeti percorreu um longo caminho: partindo da música popular romena e da linguagem tonal do seu compatriota Béla Bartók até à criação do seu próprio universo sonoro, tendo-se tornado um verdadeiro mentor para gerações inteiras de compositores.

Recebeu todos os grandes prémios mundiais, incluindo o Grawemayer Award, o Praemium Imperiale, o Ernst-von-Siemens Music Award, o Sibelius Prize e o Kyoto-Prize. Morreu em 2006 em Viena.

### Aventures (1962)

---

Em 1966, György Ligeti, enquanto desenvolvía o seu estilo *cloud* no *Requiem* (1965) e em *Lontano* para orquestra (1967), escreveu *Aventures* (1966) e *Nouvelles Aventures* (1966). O tecido sonoro que Ligeti procurava criar tornou-se mais complexo, embora com menos efectivos, com *Aventures*. Esta obra inclui falas, com a teatralidade que a palavra traz, de um modo que faz lembrar, de certa forma *Omaggio a Joyce*, de Berio, esta com transformações electrónicas da voz humana. *Aventures* não se apoia na manipulação electrónica, mas na decisão do compositor de “compor” com um conjunto de sons fonéticos e sílabas sem sentido, ou “palavras”, que não pertencem a nenhuma linguagem. As palavras sucedem-se, no entanto, evocando um conjunto de emoções e respostas, incluindo – nas palavras do compositor –, “compreensão, e dissensão, domínio e sujeição, honestidade e desilusão, arrogância e desobediência”. As “palavras” ditas pelos três cantores são pontuadas dramaticamente por curtas e crispadas interjeições dos instrumentistas, criando uma inter-relação viva.

copyright © 2009, OU



**Luís Tinoco (1969)** compositor

Luís Tinoco formou-se em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa e, posteriormente, com apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Centro Nacional de Cultura, completou um Mestrado em composição na Royal Academy of Music em Londres.

Em 1999, foi-lhe atribuído o Prémio Revelação Ribeiro da Fonte, pelo IPAE/Ministério da Cultura e, mais recentemente, foi distinguido com o Prémio Nacional Cidade de Gaia. Foi também distinguido com os prémios de composição Lopes-Graça, Cláudio Carneiro, Galliard Ensemble; e, na Royal Academy of Music, foram-lhe atribuídos os prémios Edward Eght, Mosco Carner, Battison Haynes, Charles Lucas e Howard Carr Memorial Prize.

A sua música tem sido interpretada por agrupamentos e orquestras nacionais e internacionais, tais como: Quarteto Arditti, Apollo Saxophone Quartet, Drumming Grupo de Percussão, Birmingham Contemporary Music Group, Grupo de Música Contemporânea de

Lisboa, Ensemble Lontano, Galliard Ensemble, Le Nouvel Ensemble Moderne, Remix Ensemble, Sentieri Selvaggi Ensemble, Solistas da Ópera de Berlim, OrchestrUtopica, Orquestra de Cordas da Filarmónica Eslovena, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Gulbenkian, Albany Symphony Orchestra, El Paso Symphony Orchestra, Orquestra Filarmónica de Turim e Royal Philharmonic Orchestra.

Paralelamente à sua actividade enquanto compositor, tem exercido funções docentes na Escola Superior de Música de Lisboa e em outras instituições de ensino. Enquanto programador e divulgador musical, destaca-se a sua colaboração com a Antena 2 da RTP, como autor e produtor de programas radiofónicos dedicados à nova música e, mais recentemente, assumindo a direcção artística do Prémio Jovens Músicos.

Recentemente, estreou *...from the Depth of Distance*, uma peça para soprano e orquestra co-encomendada pela Orquestra do Algarve e pela Orquestra Sinfónica de Albany, Nova Iorque.

Entre os projectos futuros inclui-se a estreia, em Dezembro, de uma nova peça para o Sond'Ar-te Electric Ensemble, encomendada pela Miso Music Portugal.

A música de Luís Tinoco é publicada no Reino Unido pela University of York Music Press.

#### **Invenção sobre paisagem (2001)**

“Nesta peça interessou-me o conceito de invenção como um produto da ima-

ginação – sem se reportar a nenhuma forma musical específica –, mais na sua íntima relação com a ideia de paisagem, do que com uma imagem ou espaço físico concretos. Porém, a observação que proponho procura um sentido de mobilidade, isto é, suscita uma audição que construa o espaço imaginado. Percorrendo-o.”

copyright © 2001 Luís Tinoco

## **Comentários**



**Paolo Pinamonti**

Paolo Pinamonti (1958) é professor de Elementos de História do Concertismo e de História da Música Contemporânea na Universidade Ca'Foscari de Veneza. A par do trabalho científico, desenvolveu actividade no campo da organização artística. Foi Director Artístico, de 1997 a 2000, do Teatro la Fenice em Veneza e Director do Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa, de 2001 a 2007. É, desde 2007, Director Artístico do Festival Mozart na Corunha, na Galiza.

## **Intérpretes**



**Alexandra Moura** soprano

Licenciou-se em Canto pela Escola Superior de Música do Porto, na classe do Professor José de Oliveira Lopes. Continuou a sua formação no Estúdio de Ópera da Casa da Música do Porto, onde recebeu orientação de Peter Harrison, Jill Feldman, Jeff Cohen, entre outros.

Recebeu o prémio de Melhor Interpretação de Música do Século XX no Concurso Internacional de Canto Tomaz Alcaide – 2000 e uma Menção Honrosa no Concurso Nacional de Canto Luisa Todi em 2005.

A sua actividade concertista tem sido muito variada interpretando obras como *Haddock's Eyes*, de David del Tredici; *Cinque Frammenti di Saffo*, entre outras peças, de L. Dallapiccola; *Midsummer Night's Dream*, de F. Mendelssohn; *Stabat Mater*, de Haydn e Pergolesi; *Te Deum*, de Francisco António de Almeida; *4 Canzoni Popolari* e *O King*, de L. Berio; *O Berio*, de Pascal Dusapin; *Vier Capricios*, de G. Kurtág; *Pulcinella*, de Stravinsky; *Maeterlinck Lieder*, de Zemlinsky e *Shadow Circles*, de Vasco Mendonça.

Foi dirigida por maestros como: Martin André; Cesário Costa; Brad Cohen; Peter Bergamin; Yoichi Sugiyama; Pierre-André Valade; Aldo Brizzi; Richard Gwilt; Nicola Giusti; Douglas Boyd; Emilio Pomárico; Paul Daniel; Christoph König, entre outros.

Em ópera foi Vixen (*Cunning Little Vixen* - Janáček); 1ª Dama (*Flauta Mágica* - W. A. Mozart); Hänsel (*Hänsel und Gretel* - E. Humperdinck); Flora (*The Turn of the Screw* - B. Britten); Mathurine (*L'Ivrogne Corrigé* - Gluck); Juliet (*The Little Sweep* - B. Britten); Criside (*Satyricon* - B. Maderna); Bettina (*L'Amore Industrioso* - J. Sousa Carvalho); Josabet (*Joaz* - B. Marcello); German Mascot and English Fan (*Playing Away* - B. Manson); Strawberry Seller (*Death in Venice* - B. Britten); Rosa (*Rapaz de Bronze* - Nuno Côrte-Real) e Giannetta (*L'Elisir d'Amore* - G. Donizetti).

Projectos futuros, ainda em 2009, incluem um recital com Lieder de Wolf, de Haydn, de Mendelssohn e de Schubert, no Centro Cultural de Belém, em Fevereiro; Árias de Marcos Portugal, com a Orquestra do Porto, em Março; e Second Mary, do drama litúrgico *Passion and Resurrection*, de Jonathan Harvey com o Remix Ensemble, em Abril.

---

### Cátia Moreso mezzo-soprano

Cátia Moreso começou por estudar guitarra clássica no Conservatório de Música D. Dinis, em Odivelas. Teve como professores Valdemar Cruz e André Gross. Iniciou, depois, o estudo de Técnica Vocal com a professora



Margarida Marecos, até 2001, prosseguindo com a professora Isabel Biú. No ano de 2002, ingressou no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, na Classe de Canto da professora Larissa Savchenko e, no ano lectivo de 2006/2007 na Classe de Canto da professora Filomena Amaro. Colaborou com diversos coros, entre os quais o Coro de Câmara do Conservatório de Música D. Dinis, o Coral Lisboa Cantat, o Coro do Ateneu Artístico Vilafranquense e o Officium, onde fez alguns solos. Participou em diversos intercâmbios internacionais, festivais, programas de televisão e concertos. Trabalhou com diversos maestros entre os quais, Humberto Castanheira, Jorge Alves, Edgar Saramago, Christopher Bochmann, José Ferreira Lobo. Participou também em diversas *master classes*, nomeadamente com Mercè Obiol, Vianey da Cruz, Elisabete Matos, Mara Zampieri, Paul Kiesgen, Dame Kiri Te Kanawa, Tom Krause, Susan McCulloch, Loh Sien-Tuan e Ronny Lauwers. Participou, como bolseira da Fundação Rotária Portuguesa, na Operaplus, integrada no Festival de Música do Estoril, em 2006, onde trabalhou com Yvonne Minton, Graham Johnson e Sarah Walker. Teve aulas de

interpretação e repertório com a *maestra* Enza Ferrari. Como solista, participou no *Gloria* e *Magnificat* de Vivaldi, no *Stabat Mater* e *Magnificat* de Pergolesi, *Magnificat* de J.S. Bach e na estreia mundial de *Cícero Dixit* de Christopher Bochmann. Colaborou com o Coro do Teatro Nacional de São Carlos de 2003/2004 até 2006/2007. Vencedora do 2º prémio no 1º Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa, em 2007. Foi vencedora, no mesmo ano, do prémio Bocage no Concurso de Canto Luísa Todi. No ano seguinte, recebeu o 1º prémio no 2º Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa. No presente ano lectivo, encontra-se a estudar com Susan Waters, no último ano da licenciatura em canto, na Guildhall School of Music and Drama, como bolseira da City of London Corporation. Completou a Licenciatura em Design de Interiores no IADE - Instituto de Artes visuais, Design e Marketing, em 2005.



---

### João Merino barítono

Natural de Penafiel, João Merino é licenciado em Canto pela Escola Superior de

Música e Artes do Espectáculo do Porto na classe de José de Oliveira Lopes, tendo-lhe sido atribuído o prémio Eng. António de Almeida, que distingue os melhores alunos finalistas das escolas artísticas portuguesas. Participou em inúmeras *master classes* de canto com professores de renome nacional e internacional tendo, como bolseiro da Santa Casa da Misericórdia do Porto, vindo a trabalhar com o tenor Francisco Lázaro, em Barcelona.

Apresentou-se publicamente nas óperas (selecção): *Bodas de Fígaro* de Mozart (Fígaro); *Don Giovanni* de Mozart (Don Giovanni e Leporello); *Fiore Nudo* (baseado em *Don Giovanni*) de Mozart (Don Giovanni); *Barbeiro de Sevilha* de Rossini (Dr. Bartolo); *La Bela Dormente nel Bosco* de Respighi (Rei e Lenhador); *La Traviata* de Verdi (G. Germont); *Rigoletto* de Verdi (Marullo); *Tosca* de Puccini (Angelotti, Sacrestano e Sciarrone); *Hänsel und Gretel* de Humperdinck (Peter); *Les Contes d'Hoffmann* de Offenbach (Hermann); *Le Rousignol* de Stravinsky (Imperador); *Le Pauvre Matelot* de Milhaud (Le Ami); na *Operita Tango Maria de Buenos Aires* de Astor Piazzolla, *Raphael, reviens!* de Cavanna; e na Fantasia musical *Evil Machines* de Luis Tinoco, com libreto/encenação de Terry Jones no papel de Evil Inventor (estreia mundial). Interpretou, como actor, D. Alonso da obra *D. João* de Molière no Teatro Nacional São João, no Porto, com encenação de Ricardo Pais.

Em concerto, interpretou *Messias* de Haendel, *Magnificat*, *Missa em Sol m*, *Cantata 22*, *Cantata 52* e *Weinachtatorium* de J.S. Bach, *A Criação* de Haydn, a integral das

*Missas e Requiem* de Mozart, *Fantasia Coral* e a *9ª Sinfonia* de Beethoven, *Stabat Mater* de G. Rossini, *Requiem* de G. Fauré, *Oratório de Nata* de Camille Saint-Saëns, *Carmina Burana* de Carl Orff, *Don Quichotte à Dulcinée* e *Cinque chansons populaires Greques* de M. Ravel, *Kindertotenlieder* e *Lieder eines fahrenden Gesellen* de G. Mahler, *Le Bestiaire* de F. Poulenc, entre outros.

Apresentou-se como solista em Portugal, Espanha e Itália sob a direcção dos maestros: Cesário Costa, Filipe Veríssimo, Florian Totan, Giovanni Andreoli, Gregor Bühl, Ivo Cruz, Jean-Marc Burfin, Johannes Skudlik, João Paulo Santos, José Ferreira Lobo, José Luís Borges Coelho, Juliàn Lombana, Lothar Koenigs, Martin André, Miguel Ortega, Roberto Perez, Rui Massena, Omri Hadari, Osvaldo Ferreira, Toby Hoffman e Xaver Poncette.

Em cena teve como directores: Carlos Avilez, Emilio Saggi, Christian von Götz, Norma Graça-Silvestre, Nuno M. Cardoso, Paulo Matos, Robert Carsen e Tim Coleman.

Tem participado em inúmeros concertos do Grupo Música Nova com o qual fez várias estreias nacionais e mundiais de obras contemporâneas.

### **Cesário Costa** maestro

Cesário Costa (n. 1970) tem vindo a distinguir-se em Portugal como um dos mais activos maestros da sua geração.

Realizou os seus estudos musicais em Paris, onde concluiu o Curso Superior de Piano, e na Alemanha, onde completou com a nota máxima a Licenciatura e o Mestrado em Direcção de Orquestra na



Escola Superior de Música de Würzburg, na classe do Prof. Hans-Rainer Foerster.

Em 1997 foi o vencedor do III Concurso Internacional Fundação Oriente para Jovens Chefes de Orquestra. Nesse mesmo ano foi bolseiro do Festival de Música de Bayreuth.

Como maestro convidado, dirigiu a Royal Philharmonic Orchestra, a Orquestra Sinfónica de Nuremberga, Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Nacional do Porto, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, o Remix Orquestra, o Ensemble für Neue Musik (Würzburg), a Arhus Sinfonietta (Dinamarca), a Orquestra Filarmónica da Macedónia, a Orquestra Filarmónica de Roma, a Filarmonia Sudecka (Polónia), a Filarmonia Rzeszów (Polónia), a Orquestra de Extremadura (Espanha), a Orquestra Sinfónica de Liepaja (Letónia), o Plural Ensemble (Madrid), a Orquestra de Câmara da Rádio Romena, a Orquestra do Norte, a Filarmonia das Beiras, entre outras orquestras. Apresentou-se também em Espanha, França, Andorra, Alemanha, Escócia, Bélgica, Inglaterra, Itália, Dinamarca, Macedónia, Polónia, Roménia, Malásia e Brasil.

Participou em inúmeros Festivais de Música, de que se destacam o Festival de Música Atlantic Waves (Londres), Aberdeen (Escócia), Arhus (Dinamarca), Neerpelt (Bélgica), Dresden (Alemanha), Murcia (Espanha), Estoril, Sintra, Póvoa do Varzim, Espinho, Leiria, Mafra.

O seu repertório estende-se do barroco ao contemporâneo, incluindo mais de setenta obras em estreia absoluta. Colabora regularmente com o Teatro Nacional de São Carlos, a Casa da Música (Porto), o Teatro da Trindade, o Teatro São João, o Teatro Municipal São Luiz, o Centro Cultural de Belém, a Fundação de Serralves, entre outras instituições.

É professor na Universidade Católica Portuguesa e prepara o doutoramento na Universidade Nova de Lisboa, sobre o Maestro Pedro de Freitas Branco.

Foi agraciado com a medalha de mérito cultural pelo Município de Vila Nova de Gaia. Foi Vice-presidente do Júri do Prémio Jovens Músicos.

Actualmente é Presidente da Associação Música, Educação e Cultura/Orquestra Metropolitana de Lisboa. É Maestro Titular e Director Artístico da Orquestra do Algarve. É Director Artístico dos Concertos Promenade do Coliseu do Porto e Maestro Titular da OrquestraUtopica.

### **OrquestraUtopica**

A OrquestraUtopica (OU) é um agrupamento de câmara dedicado à promoção da nova música, concebido como um “instrumento” para compositores. Fundada em 2001 – pelos compositores Carlos Caires, José Júlio Lopes,



Luís Tinoco e António Pinho Vargas, e o maestro Cesário Costa -, foi saudada com grande entusiasmo pelo público, pela crítica e pela comunidade musical. Ao fim de cinco anos já realizou mais de quarenta concertos, em Portugal e no estrangeiro. Mais do que um grupo dedicado à nova música, de espírito independente de qualquer academismo, a OU apresenta-se como um espaço de diálogo e troca de experiências radicalmente diferente da atitude tradicional. Sempre que possível, os compositores representados nos programas da OU são chamadas a participar em fóruns de discussão abertos com músicos, artistas e público. A OU acredita firmemente na diversidade estética como a mais saudável postura; a sua filosofia de programação não reconhece fronteiras entre campos musicais e entre disciplinas artísticas; a sua vitalidade depende de uma visão aberta e abrangente no que respeita à criação musical e artística contemporâneas.

Nos concertos que já realizou, a OU apresentou inúmeras obras encomendadas a compositores portugueses em estreia absoluta e primeiras audições em Portugal de compositores estrangeiros, tendo podido contar até agora com a colaboração de maestros e solistas de renome internacional, como os maestros Yu Feng, David Allen Miller, Odaline de la Martinez, Tapio Tuomela,

Fabián Panisello, Olivier Cuendet, as sopranos Nicole Tibbels, Yeree Suh e Monique Krüs e o violinista sueco Fredrik Burstedt, entre outros. A formação da OU apresenta alguns dos melhores músicos portugueses e estrangeiros residentes em Portugal, membros das principais orquestras e agrupamentos do país. É graças aos músicos que colaboram com a OU que as suas apresentações em concerto e o seu projecto têm merecido as melhores referências.

A OrchestrUtopica beneficia de um subsídio plurianual do Ministério da Cultura/Instituto das Artes e, desde a temporada de 2006/2007, é “orquestra em residência no CCB”.

## OrchestrUtopica

**Director** José Júlio Lopes **Director musical** Cesário Costa **Produção** Élio Correia **Presidente da Mesa da Assembleia Geral** Paula Gomes Ribeiro **Presidente do Conselho Fiscal** André Sá Machado **Maestros convidados** Yu Feng (Chi), David Allen Miller (EUA), Odaline de la Martinez (GB), Tapio Tuomela (Fin), Fabián Panisello (ARG), Jean-Sébastien Béreau (FR), Olivier Cuendet (SUI)

**Solistas convidados** Ana Ester Neves, soprano (POR), Nicole Tibbels, soprano (GB), Fredrik Burstedt, violino (SE), Yeree Suh, soprano (COR-S), Monique Krüs, soprano (NL), Guillaume Grosbard, violoncelo

**Compositor-residente** João Madureira (2004); Nuno Côrte-Real (2005).

A OrchestrUtopica é uma Associação Cultural Sem Fins Lucrativos. Copyright © 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, OrchestrUtopica e António Pinho Vargas, Carlos Caires, Cesário Costa, José Júlio Lopes e Luís Tinoco. Todos os direitos reservados. O logotipo e a designação OrchestrUtopica são propriedade da OrchestrUtopica ACSFL. A OrchestrUtopica é uma estrutura apoiada financeiramente pelo Instituto das Artes – Ministério da Cultura (2003, 2004; 2005/2008)

### Contactos:

Largo do Carmo 18, 1º eq, 1200-092 Lisboa, Portugal  
Tel. & Fax: +351 213 474 148  
Email: geral@orchestrutopica.eu  
www.orchestrutopica.eu

## Próximo espectáculo

# The Sound and the Fury (April Seventh, 1928) O Som e a Fúria (Sete de Abril, 1928)

Um espectáculo de Elevator Repair Service

**Teatro Sex 16 a Dom 18 de Janeiro**  
Palco Grande Auditório · 21h30 (dias 16 e 17) 17h00 (dia 18) · Duração: 2h15 · M12  
Espectáculo em inglês, com legendas em português



Em 2007, a companhia Elevator Repair Service apresentou na Culturgest *Gatz*, uma encenação-maratona de *O Grande Gatsby* de Fitzgerald, considerada o melhor espectáculo do ano pelos críticos do *Público* e do *Expresso*. O grupo, que nas suas produções combina comédia *slapstick*, cenários de alta e baixa tecnologia, textos literários ou *found-texts*, objectos encontrados e mobília deitada fora, assim como um estilo coreográfico altamente desenvolvido, regressa agora com a estreia europeia de *The Sound and the Fury (April Seventh, 1928)*, a partir de Faulkner.

Escrito em 1929, este texto conta a história do declínio da família Compson do condado ficcional de Yoknapatawpha, no Mississípi. Este clã outrora nobre, descendendo de um herói da Guerra Civil, torna-se vítima de muitas das limitações que Faulkner acreditava serem os problemas do Sul reconstruído – racismo, ganância, egoísmo – mostrando assim como os ideais

e a vida do velho Sul não se podiam manter ou preservar com facilidade depois da Guerra Civil. *Sete de Abril, 1928*, a primeira parte do romance, é contada do ponto de vista de Benjy Compson, que é mudo e tem a idade mental de uma criança.

William Faulkner é conhecido pela complexidade estrutural da sua escrita. A primeira parte de *O Som e a Fúria* é uma das passagens mais temíveis da literatura americana e isto atraiu-nos. Ao entrar na cabeça de Benjy – que descreeve como “verdadeiramente inocente” – Faulkner escolheu saltar no tempo de um acontecimento para outro (por vezes galgando trinta anos para trás) sem transição e, por vezes, sem qualquer pista sobre o que está a fazer. Pôr isto em cena pareceu-nos um enorme desafio. *John Collins*

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

#### Conselho de Administração

##### Presidente

António Maldonado

Gonelha

##### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

##### Assessores

##### Dança

Gil Mendo

##### Teatro

Francisco Frazão

##### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

##### Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Ana Feteira Monteiro

estagiária

##### Direção de Produção

Margarida Mota

##### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

##### Exposições

##### Coordenação de Produção

Mário Valente

##### Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

##### Produção

Paula Tavares dos Santos

##### Montagem

Fernando Teixeira

##### Culturgest Porto

Susana Sameiro

#### Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

#### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Maria Ana Freitas

#### Actividades Comerciais

Catarina Carmona

#### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

#### Direção Técnica

Eugénio Sena

#### Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

#### Assistente de direção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

#### Audiovisuais

Américo Firmino chefe  
de imagem

Paulo Abrantes chefe  
de áudio

Tiago Bernardo

#### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

#### Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

#### Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

#### Frente de Casa

Rute Sousa

#### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Paula Pires Tavares

#### Recepção

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

#### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

#### Coleção de Arte

da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Valter Manhoso

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

---

## Culturgest, uma casa do mundo

---